

Publicações

O POVO D'OVAR

Publicações no corpo do jornal 60 rs.
a linha.
Anuncios e communicados a 50 rs. a
linha.
Repetições..... 20 rs. a linha
Anuncios premanente 5 »
Folha avulsa..... 40 rs

Assignatura

Assignatura em Ovar semestre 500 rs.
Com estampilha..... 600.
Fora do reino accresce o porte do cor-
reio.
Anunciam-se obras litterarias em
troca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração
rua d'Arruella n.º 119

DIRECTOR—FRANCISCO FRAGATEIRO



CAMARA MUNICIPAL

EFFECTIVOS

Antonio Pereira da Cunha e Costa,
João d'Oliveira Baptista,
Luiz Ferreira Brandão,
Francisco Ferreira d'Araujo,
Francisco Pinto Ferreira.

SUBSTITUTOS

João de Freitas Sucena!!!...
José Maria Gomes Pinto,
José Maria da Costa e Pinho,
Manoel José da Fonseca, (Vallega)
Francisco Antonio de Pinho, (S. Vicente).

Orae pelo concelho!

O FUTURO DO CONCELHO

Não triumpharam: levaram d'assalto, «á cabralina», uma eleição em que a maioria enorme do concelho lhes era e é adversa; mas perante o vinho, as arruaças, os crimes e, principalmente, a força armada, disposta a impedir a votação, era impossivel ir á urna.

Todo o concelho tem presenciado os actos dos vandalos, dos esfomeados que quizeram empalmar uma eleição para pagar ao medico Cunha dinheiro que elle não ganhou: ao administrador do concelho os ordenados quando elle está em divida para com a Fazenda Nacional: aos empregados da administração quando ha outros legalmente nomeados e ainda não demittidos: e dar aos «affectos» os bens

municipaes, os maninhos e principalmente a Estrumada.

Foi para isto e somente para isto que elles empregaram as maiores violencias, commetteram os maiores attentados, arrombaram as casas dos cidadãos, fizeram «esperas» com o intuito de espancarem e matractarem.

Governando os vandalos amanhã, abusando descaradamente, como tem abusado da auctoridade administrativa, o que será do concelho?

O futuro está bem patente—todos viram como esses selvagens, esses limonadas, attacaram a Estrumada, ainda ha dias, derrubando e roubando enorme porção de pinheiros, aos gritos de—isto é nosso! isto é nosso! Ahi está a senda que elles trilharão ao entrar na administração municipal. Ahi está o cataclysmo enorme que subverterá a riqueza commum, a garantia dos nossos haveres, a base do nosso bem estar.

Os limonadas atulharão as secretarias, de empregados, porque trazem atraz d'elles uma turba famelica que quererá esburgar os cofres camararios emquanto lá houver alguns reaes. Essa turba hade querer comer até á ultima o que a todo o concelho pertence. Ella tem-se sujeitado a commetter os maiores crimes para obter a recompensa condigna.

Alguns dos vadios, que agora attacam os cidadãos pacificos e honestos, foram outr'ora artistas honrados que viviam nobremente do seu trabalho. Os «cabeças» famintos desviaram-nos do caminho digno para os lançar no lodaçal do crime—como se hade pagar o desfalque que soffreram esses desgraçados? Só os bens municipaes terão de responder pela perda, só demasiados empregos pagos pela camara poderão compensar os sacrificios pecuniarios que essa gente tem soffrido pela falta de trabalho.

Em lugar d'homens honrados os «cabeças» limonadas tem feitos criminosos, que amanhã serão talvez ladrões ou assassinos.

O estriamento hade vir, a «bolsa» hade fechar-se, e os proprietarios e capitalistas do concelho terão de soffrer essa malta damninha que hoje nos attaca em nome da politica suja e villã e que amanhã hade attacar as nossas casas em nome da fome que lhes roerá as entranhas.

Povo! terás de pagar crimes que não commetteste, terás de ser administrado por gente que te repugna e á qual foste

sacrificado por umas auctoridades que prometteram vencer-te «á força» na eleição camararia do dia 14, para que alguns adeptos podessem conseguir despachos, e outros levassem dos cofres municipaes dinheiro que não ganharam. Chegou o momento de supportar a turba estajimada, chegou o momento de ver e ouvir festas que o municipio terá de pagar.

Elles applidaram-se limonadas e hão-de provar cabalmente que estão á altura de usar d'esse nome odioso, que n'este concelho foi conhecido por um roubo.

Povo! a aurora hade raiar depressa, a garantia dos nossos direitos hade dentro em pouco ser reconhecida. Novas auctoridades nos hão-de pôr a coberto das prepotencias e o passado voltará depressa para extinguir a horda maldita que hoje tripudia á sombra do abuso e da licença, dos crimes e das arruaças.

Ao crime hade seguir-se a punição: ao abuso e licença, a lei com todos os rigores; ás arruaças, auctoridades energicas que saibam bem cumprir com os seus deveres.

A epocha de fatalidades que vae seguir-se e que se tem infelizmente iniciado, representa apenas um borrão na vida social e politica da nossa villa querida, da nossa terra abençoada, sempre prompta em acudir aos desgraçados, mas prompta tambem em castigar criminosos. Esse borrão desapparecerá quando os ferros da cadeia tiverem raspado da sociedade ovarense a gentalha que lhe suja a sua vida politica.

Elles quizeram fogo, muito fogo e muzicas, quizeram muito barulho e muito vinho, para atormentar, ensurdecer os gritos das suas consciencias embaciadas, que eram um protesto vivo contra os crimes que praticaram para vencer as eleições. Aquellas festas, que teremos de pagar, não significam regosijo, prestaram apenas para abafar os gritos da consciencia que se revoltava; e a prova é que nenhum povo concorreu a ellas.

Aquellas festas são o preludio da marcha funebre do municipio devastado, empobrecido pela turba, morto na sua vida social.

Povo, vae começar uma epocha maldicta, vae começar o sacrificio.

De joelhos e oremos pelo futuro do nosso infeliz concelho.

A FORÇA!

Em plena praça publica levantou-se domingo a força, precedendo este espectáculo degradante todas as ceremonias terroríficas.

Domingo um bando enforcou, em dous madeiros alçados em frente do Tribunal a honra, a dignidade e o futuro do concelho.

A's quatro horas da manhã foi rezada, na capella de Santo Antonio, a missa de *requiem* a que assistiu todo o grupo limonada tendo á sua frente os *cabeças*; depois alçou-se a figura symbolica do municipio, entre os apupos da gentilha avintada.

Era o termo das prophecias. O concelho havia de morrer ás mãos de seus filhos, a nossa honra havia de ser esmagada assim, entre o vozear da multidão nescia e depravada.

O madeiro, symbolo da justiça, distendia os seus braços sinistros pelo espaço negro da noite, indicando a uma villa socegada o termo da sua existencia social dentro dos limites da legalidade.

A esfinge balouçava-se lugubrememente e a canalha gargalhava: a abobada celeste negra e fria não mandava á terra o mais tenue raio de luz: os madeiros tremiam e a multidão gritava, pedia cordas mais sólidas para os prender.

Como Christo, o sympathico hebreu que em si concretisava o genio e aspirações da sua nação, morreu ás mãos da gentilha vil — assim o concelho symbolo das nossas aspirações, manifestação da nossa vida collectiva devia ser estrangulado por o que ha de mais depravado, de mais criminoso na nossa infeliz terra.

Proximo ás 11 horas foi decidida de madeiro a esfinge e toda a gentilha caiu sobre ella dando largas ao seu furor; e por fim, julgando que ainda não estava morta de todo, disparou-lhe tiros.

Era o medo de que aquelle mono de palha, a esfinge do concelho, ressucitasse ainda para vir castigar os malvados, os modernos pliariseus.

O vinho distribuido largamente tinha-lhes embaciado as consciencias já corruptas e nos esgares violentados que faziam, pretendiam encobrir os signaes do medo que lhes brotavam no rosto.

O povo ao ver semelhante attendedo chorava de vergonha, arrepeitava-se e pedia vingança contra a malta esfaimada sobre que o moderno Berlengas dominava absolutamente. A colera celeste haddo de cair sobre a raça maldita e o povo implorava o perdão para os innocentes.

Depois 5 ou 6 arruaceiros acompanhados de grande porção de rapazio percorria as ruas encharcadas, annunciando que a malta ia tripidiar emfim, enriquecer-se á custa de municipio.

Como o Christo, o concelho ha-de ressucitar um dia da morte civil e politica a que o condemnaram os *cabeças* limonadas, e então a força desaparecerá, emfim, como desapareceram os Berlengas de tristissima memoria, e a liberdade, a garantia dos direitos dos cidadãos reaparecerá mais vivida, mais opulenta de força do que no tempo passado.

A força ainda hoje abre os seus braços e milhares de vezes terá de funcionar porque vae principiar o sacrificio, a epocha maldita dos roubos.

Limonadas! limonadas! sois

uma raça de precitos, sois a escoria da nossa sociedade.

O vosso predecessor de ha 7 annos foi bem mais infeliz, mas bem menos criminoso do que vós, ó limonadas d'hoje.

OS SELVAGENS

Para que ennumerar crimes? para que apresentar em publico as façanhas dos limonadas d'Ovar?

E' já bastante, e já de mais para que todos conheçam bem fundo o character, os costumes e a indole da *troupe* que aqui tripudia á sombra dos catões authoritarios.

Em todo o caso já que nos impozemos tão ardua tarefa, continuemos n'este caminho safaro.

Quinta-feira, 11, pelas 9 horas da noite, principiou o grupo limonada a serie de crimes d'esse dia.

Uma malta de mais de 45 individuos percorreram algumas das ruas da villa e ao passarem em frente das casas dos individuos, que não eram affectos ás auctoridades, partiam os vidros das portas e janellas. Foram muitos os que soffreram, e esta faina durou por algumas horas.

As participações para juizo foram dadas, segundo cremos, com relação a 17 casas, mas o numero foi muito superior, calculando-se em 32.

O effeito, produzido por este vandalismo, no povo foi muito grande, mas hoje parece que obscureceu attendendo aos attentados praticados depois.

Sexta e sabbado grande estalaria de bombas chinezas, de dynamite, quando passava algum adversario ás auctoridades. Grandes magotes de caceteiros percorriam as ruas ameaçando os cidadãos pacatos, para infundir terror.

N'este ultimo foi reforçado o destacamento de cavallaria.

Domingo pela manhã principiou o movimento das tropas que seguiram para assembleias. Mas já antes, de noite ainda, succederam os factos a que nos referimos no artigo anterior como foram: as algazarras do costume até aproximadamente ás quatro horas: o levantamento da força na praça, em frente ao Tribunal: a missa de *requiem* rezada na capella de Santo Antonio a que assistiu todo o grupo limonada com os chefes á frente: ás 5 horas foi alçado ao alto da força o mono de palha, symbolo do municipio: d'ahi por deante, a algazarra, grande barulho, não se fazendo o mercado.

A's 6 horas quando os homens e bois das companhias de pesca — a Senhora da Saude, a de Manoel José Ferreira Coelho e a de Manoel Pinto iam para o trabalho foram impedidos pela turba dos limonadas a quem não convinha o trabalho no mar, porque os pescadores das companhias *affectas* haviam de estar todo o dia promptos para a arruaça e para impedirem a votação no caso do parti-

do opposicionista querer ir á urna.

Os trabalhadores e os donos dos bois fizeram tres investidas, porem por tres caminhos diferentes, mas das duas primeiras encontraram sempre a *troupe* que tinha espias. Afinal passaram e lá foram trabalhar mas infelzmente sem successo.

Proximo ás 7 horas partia para Esmoriz o administrador Mello escoltado de infantaria e 4 soldados de cavallaria. As 7 1/2 partiram para a assembleia de Vallega os representantes da auctoridade administrativa, cercados da força de cavallaria, commandada pelo tenente Faro. As 8 entravam em Ovar os votantes limonadas de S. Vicente com dous cavalheiros á frente e cabos de policia armados. em attitude bellica.

A's 9 o resto da força de cavallaria commandada por um sargento veio passar em frente da nossa redacção, indo até, segundo cremos, ao fim da Villa. Parece que as auctoridades lhes mandavam vigiar a nossa redacção com medo de sahirem d'aqui os inimigos que os vencessem.

Tudo em socego até ás 4 da tarde. Então um grupo de rapazio, com uns poucos arruaceiros atraz, vieram até á rua d'Arruel-la dando *vivas* e *morrás* e deitando foguetes. Ao voltar á praça arremessaram pedras para dentro da loja do nosso amigo José de Mattos e para a casa de José Fragateiro partindo o resto dos vidros d'uma porta.

De noite grandes arruaças. Estouraram sempre bombas de dynamite, deram-se muitos tiros de revolver.

Os pescadores já ebrios pediam vinho, muito vinho, e os *cabeças*, enfatiados, tendo colhido o resultado preciso, ameaçaram-nos, bateram-lhes. Um dos *cabeças* chegou até a attacal-os a navalha.

Segunda-feira acalmou o entusiasmo com a chuva, exceptuando á porta do Tribunal, onde foram constantemente deitadas bombas chinezas, enquanto durou a audiencia.

A tarde, depois das cabeças quentes, o mesmo arruido dos dias anteriores.

Terça-feira pela manhã a *troupe* e somente a *troupe* foi á estação esperar o Mello de Ribeiradio que chegou de Esmoriz, onde *vencera* a eleição. Este commandante esperou até este dia para que, conhecido o resultado da eleição o fossem acclamar todos os Mangueiras e todos os Bernardos. Tinha-se retirado para aquella assembleia por... conveniencia das costas.

A tarde musica, foguetes, *vivas* e *morrás*. Por entre os *vivas* que se deram podemos destacar estes: *viva o snr. Manoel José Romão! viva os pares e escodellas que venceram as eleições! viva o Marcellino!*

Agora a nota comica: Foi eleito vereador o Sucena, o ex-caixeiro de Miguel das Picas como lembrou um habitante d'Arada.

Ninguem se recorda, naturalmente, das arruaças e da campanha das bombas chinezas, feita contra o juiz Macedo. Ninguem se recorda das muitas palhaçadas que se teem feito n'esta terra onde os cabritos figuraram em grande tomo.

Habitantes d'Ovar, curvae-vos perante o vosso administrador Sucena.

Aqui tendes a nota comica da ultima das vossas palhaçadas e crimes, ó limonadas vis.

LETRAS E LERIAS

RISCOS

A força é attributo dos Berlengas — O medo do Placo II e a lorpice da malta — Como se forjam enthusiasmos.

Farrapos de guerrilhas miguelistas, os Berlengas esgravatavam nas suas almas rancorosas e odientas um meio de enriquecer vitimando um povo.

As forças, como enormes pontos d'admiração, ficavam espetadas nos areaes e as viimas balouçadas pelo vento apodreciam no madeiro.

Só os Berlengas riam com o seu riso frio, amarello, que atravessava como a lamina da espada o coração dos infelizes. As mulheres imploravam ao ceu o extermínio da raça dos precitos, mas Deus deixou-a ficar como flagelo no meio do povo para que ella pozesse sempre os olhos no ceu e na justiça divina.

A raça quasi desapareceu, envolta nas maldições, mas um tenro rebento appareceu e vegetou á sombra da beneficencia popular que o não conhecia, que lhe não sabia da origem.

As esmolas absorvidas pela planta mimosa fizeram brotar depressa, encher de pujança o moderno Berlengas, e o sorriso frio, amarello denunciou-o ao povo aterrorisado.

Mas o Berlengas já em toda a sua força cercou-se da escoria vil da sociedade, arranchou os vadios, e de sorriso frio, amarello, alçou a força infamante, attributo essencial dos Berlengas antigos, esperando vitimas para serem balouçadas pelo vento, apodrecendo no madeiro.

E enquanto a esfinge symbolica do conselho se bamboava no espaço negro da noite, o frio Berlengas d'hoje abria-se n'um sorriso amarello, esgaseando os olhos como que querendo agarrar d'uma só vez o espolio de municipio enforcado.

Placo II tremia. A tropa formando em grossos pelotões, de bayonetas faiscando aos raios do sol não era bastante para lhe guardar as costas. Placo II rebuscava no bestunto vazio um expediente para se salvar, uma tabua de salvação a que se agarrar.

Lembro-se da sua influencia em Esmoriz. Oh! achei; até que emfim, em Esmoriz estou salvo, lev' para lá a tropa e estou firme — pensava elle.

Placo II reuniu o cenaculo e participou a grande nova as gentes boquiabertas de tanta sabedoria. Effectivamente elle vae salvar-nos — cochixavam aos cantos.

Cheio de medo, de criado com clavina ás costas marchou de noite, enfiou-se pelas trevas, e de cavallaria ao lado, lá foi montado n'uma alimaria mais intelligente de que elle. A turba, cá, ficou pensando na sabedoria do *mchado* de

Ribeiradio, e elle quasi sorria vellacamente da confiança dos enucos imbecis que o adoravam n'uma mystificação bruta.

Placo II vales bem menos do que a burra em que montaste, mas os teus enucos imbecis julgam-te um protento. Elles ainda não te conhecem e por isso rojam-se-te aos pés n'uma adoração lorpica.

Tinhas medo e elles julgavam que tinhas tino politico. Que burros!

Era um pobre louco quem tocava tambor. Os pequenitos que não tiveram escola entraram pelas tabernas fartas de vinho e comida a emborrachar-se. Pobres pequenitos!

As cabeças andaram á roda e um garoto dos maiores ensinou-lhes umas trovas obscenas e ridiculas que o Berlengas tinha ideado; e as creanças sem sabermos o que faziam atravessaram as ruas entoando um canto lugubre. Pobres pequenitos!

O riso tinha-lhes desaparecido dos labios, o cerebro estava toldado, e a alegria natural abandonara o espirito daquellas creanças com o primeiro crime que commettiam. Pobres pequenitos!

Os paes não os prenderam em casa, ao pé das mães que os deviam ensinar a rezar, e elles lá foram para a taberna ouvir os precitos que blasphemavam, e aprender a afogar a alma em vinho. Pobres pequenitos!

Os garotos maiores atiravam foguetes, e a pequenada interrompia as trovas para correr atraz d'elles, espojando-se na lama das ruas como antes tinha espojado a rasão debil e fraca na taberna. Pobres pequenitos!

Pobres pequenitos! que servis de novo, para depois se mandarem tellegrammas para os jornaes, dizendo que mais de 2:000 pessoas com grande enthusiasmo, percorriam as ruas quando foi certo que só vós andasteis entoando um hymno funebre á morte do municipio. Pobres pequenitos!

Ismael.

Novidades

Historia do appellido Limonada. Confrontos.

O Limonada, vindo de Villa-Nova de Gaya era um roto e esfarrapado larapio sem finura e sem tino. Roubava accossado pela miseria, como os limonadas d'hoje seus imitadores hão-de de delapidar os cofres municipaes, accossados pelas dividas que fizeram para assaltarem uma eleição.

O Limonada de ha 7 annos foi preso proximo á feira do gado suino dos Campos, e os limonadas d'hoje hão-de ser presos na praça porque é alli onde elles irão fazer os furtos descabellados.

Fallecimento. — Domingo falleceu um filhinho de nosso amigo dr. José Duarte Pereira de Amaral, que foi enterrado na segunda-feira á noite.

Os nossos pesames. **Mysterio.** — Quem serão os vereadores, effectivos e substitutos, da minoria?

Mercado. — Em vista dos attentados commettidos pelos limonadas não se teem realisado transacções na feira de gado suino que, neste tempo, se costuma realisar aos domingos no largo dos Campos.

Pesca e preço da sardinha.—Não tem havido pesca na nossa costa. O preço da sardinha tem regulado a 900 reis o milheiro. Depois d'uma falha tão grande é para admirar a baixa de preço. Alguns dos nossos mercantezinhos estão vendendo com prejuizo.

Os selvagens.—Noticiamos ha tempos que Francisco Perola, arrais da companhia de S. Pedro, tinha dado uma pancada n'uma rapariga que apanhava sardinha na costa do Furadouro na occasião em que os pescadores d'aquella companhia tiravam a sardinha do sacco.

Feito o exame do corpo de delicto directo, os peritos declararam que a agredida estava impossibilitada de trabalhar por espaço de dez dias, mas que ainda se reservavam para novo corpo de delicto, attendendo á qualidade do ferimento que apresentava uma profundidade relativamente grande, suando os peritos que tivessem offendido gravemente o craneo.

Agora, passados uns poucos de dias, o ferimento tomou mau aspecto e diz-se que periga a vida da agredida.

Aguardamos o procedimento da justiça e depois diremos o que se offerecer sobre o caso.

Charivari.—Recebemos o n.º 1 do excellente jornal portuense o «Charivari».

Na 1.ª pagina apresenta-se o caricaturista, tirando um esboço da Praça de D. Pedro.

A pagina central um primoroso desenho, faz a apresentação dos redactores pegando ao andor da satyra, envoltos na cercadura das sumidades politicas e ridiculas que exploram a bolsa e o riso do indigena.

Não desmente o programma.

Conimbricense.—Entrou no 40.º anno da sua publicação este nosso distincto collega. Tendo á sua frente um velho sympathico e trabalhador, zeloso da liberdade que elle tantas vezes viu prostergada, levantou a bandeira de guerra contra a reacção.

Martins de Carvalho um artista que soube ennobrecer-se pelo seu muito e trabalho, pelo seu muito estudo, orgulha-se hoje por ver corvada a sua obra d'um grande exito e o seu jornal sempre serio, sempre instructivo e sabiamente redigido atravessar as epochas mais difficéis do jornalismo portuguez.

Parabens ao redactor e proprietario do «Conimbricense».

LISBOA

Prefacio.

As minhas cartas não tem merecimento algum, mas estrupeadas, como saem, pela composição, ficam com o merecimento inqualificavel dos mysterios.

Não se percebe nada.

Peço ao compositor aquem pertencer a tradução desta humilissima prosa, que tenha compaixão dos meus nervos e dos leitores. Eu escrevo mal, é certo, mas, c'os diabos, alguma cousa se adivinha pelo sentido, quando se não é apenas uma machina de juntar letras. Amen.

Estes ultimos dias não se tem fallado senão em eleições. Não se tem fallado, é um modo de dizer. Falla-se em que vence este, perdeu aquelle, é uma vergonha, é uma grande victoria. Cousas que sempre se dizem a proposito de qualquer eleição.

As prepotencias que se tem exercido em alguns concelhos, mancham a grande victoria que o governo alcançou nas eleições municipaes.

Dos diferentes regimentos sahiram muitissimas praças e alguns ficaram quasi sem ninguém.

Parecia que o nosso exercito se preparava contra um inimigo forte e valoroso, mas afinal era somente contra os eleitores independentes que os soldados de capacetes reluentes iam emprehender uma campanha arriscada salvando os inimigos da situação.

As hostes aguerridas mancomunadas com as autoridades fieis deram um resultado propicio para a causa da monarchia e do governo fidelissimo.

Emfim o governo alcançou a maioria suspirada e vae administrar este reino com o favor da opinião publica, do suffragio universal.

Poucos concelhos resistiram aos choques, muitos deputados, que tinham os circulos seguros, ficaram fora da camara, como ficaram sem o governo e administração municipal. Cousas do poder!

Nestas como em muitas outras eleições houve um bandeamto, enorme dos partidarios da opposição para o governo. Não admira, chegou o momento das vacas magras.

Os bandeiros da politica estão sempre á espera d'estas inverções, favoraveis para partilharem tambem do osso do orçamento. Verdadeiras ventoinhas viram-se d'um para outro partido logo que esperem do dominante alguma recompensa para os seus serviços.

Expurgar da politica estas sumidades talvez fosse uma necessidade, mas a politica não pode viver sem ellas, sem os homens dos arranjos, os argentarios, que no dizer de Almeida Garrett vieram substituir os frades parasitas do regimen anterior.

Parasitas como elles, sugam a nação corrompendo-a, fazendo valer os seus serviços eleitoraes.

O governo tem, nas camaras do paiz, uma maioria enorme — orça por 80 por cento de maioria. É certo que ha muitos annos se não dá tão salientemente o triumpho do partido governamental. Foi um golpe profundo dado na politica regeneradora, que ainda se hade resentir, por muito tempo, das victorias agora alcançadas pelos progressistas.

O snr. conselheiro José Luciano de Castro está restabelecido completamente. Ainda bem. É com muito praser que damos esta noticia, igualmente agradavel para todos os que conhecem mais ou menos o illustre estadista.

Vá uma noticia que me denuncia como um pouco interessado no assumpto. Aqui tem saído uma quantidade extraordinaria de sardinha. Ella vae caminhando para o norte, e, se o tempo der logar a isso, as companhias ahi podem pescar muito peixe e fazer boa safra nos principios de dezembro. O tempo aqui tem tido alternativas — dias bonitos e dias chuvosos, mas sempre muito frio.

Nada mais por hoje. Ah! sim; o governo vae tomar conta dos arêaes despovoados, para os arborisar.

F. C.

ANNUNCIOS JUDICIAES

No dia 5 de dezembro proximo futuro, por meio dia, e á porta do tribunal da comarca, sito na Praça, d'esta villa, se hade proceder á arrematação, pelo cartorio do escrivão Ferraz, dos bens seguintes: Uma propriedade de casas altas e baixas, com quintal e mais pertencas, sita na rua da Praça, d'esta villa, avaliada na quantia de 1:700\$000 reis; e uma propriedade sita na rua de S. Bartholomeu, d'esta freguezia d'Ovar, que se compõe de trez moradas de casas altas e baixas com quintal e cinco armazens, avaliada na quantia de 2:300\$000 reis; cujos bens vão á praça na carta precatória extrahida da execução que Joaquim Marques da Nova, filho e genro, da cidade do Porto, movem na comarca do Porto, contra a massa fallida de José Fernandes Villa e mulher Roza de Souza Villa, da rua de S. Bartholomeu, d'esta villa.

Ovar, 11 de Novembro de 1886. Verifiquei a exactidão, O juiz de direito

Brochado. 4

ARREMATACÃO

No dia 28 do corrente pelo meio dia á porta do Tribunal judicial sito na Praça d'Ovar, na execução hypothecaria que Maria Thereza da Silva Cascaes, da freguezia da Murtoza comarca d'Estarreja, move contra Manoel da Costa e Silva e mulher, do logar do Paço, freguezia de Maceda, voltam pela segunda vez á praça, por metade do seu valor, para serem arrematadas a quem mais offerer:

Uma terra lavradia chamada o Ante-paço, sita no logar do Paço, avaliada em 200\$000 rs. uma terra lavradia chamada a «Estrada Velha», sita no logar da Carvalheira, avaliada em 250\$000 reis, e uma leira de pinhal chamada a «Arêa» sita na Carvalheira, avaliada em 15:000 rs.

Estas propriedades são sitas na freguezia de Macêda e são as mesmas a que se referem os editaes passados e affixados em 18 d'outubro ultimo.

Para assistirem á arrematação são citados os credores incertos dos executados.

Ovar, 9 de Novembro de 1886.

Verifiquei O Escrivão Antnio dos Santos Sobeira. 2 (31)

ARREMATACÃO

CASA DE ESCOLA

A Junta de parochia da freguezia de Vallega, concelho d'Ovar, faz publico que no dia 28 do corrente mez pelas 2 horas da tarde, e no local da

Egreja se arrematará a casa de escola para o sexo masculino e casa para habitação do professor d'esta freguezia.

A base da licitação é de 2:850:000 reis.

São prevenidos todos os interessados de que ninguém poderá licitar sem que fassam no cofre d'esta Junta o deposito provisorio de 3 por cento sobre a base da licitação. Esse deposito será de 5 por cento para adjudicação.

A planta das referidas casas e cadernos de encargos e mais condicções estão patentes na mão do secretario d'esta Junta todos os dias.

Vallega, 7 de Novembro de 1886.

O Presidente, José d'Oliveira Amaral. (32) 2

Por este juizo e cartorio do 4.º officio, correm editos de quatro mezes a contar do segundo annuncio no «Diario do Governo,» para se poder dar á execução, na fórma do § 2.º do art. 401.º do codigo do processo, a sentença preferida no dia 18 do corrente mez e anno, na petição de herança do ausente em parte incerta Manoel Fernandes Paulino, que foi morador no logar de Sande, setença que julgou habilitados herdeiros do mesmo ausente, os irmãos Joaquim Fernandes Paulino, irmão Padre Francisca Fernandes Paulino, Maria Joanna da Silva Lopes e marido e Roza da Silva Lopes e marido.

Ovar, 23 de Outubro de 1886.

Verifiquei O juiz de direito, Brochado.

No impedimento do respectivo Escrivão do 4.º officio,

Antonino Rodrigues do Valle. (23) 2

No dia 28 do corrente mez, por meio dia e á porta do tribunal da comarca, sito na Praça, d'esta Villa, se hade proceder á arrematação de metade d'um pinhal com pinheiros grandes e miudos, sito no logar da Relva, freguezia de São Bento, d'esta comarca, denominado o Agro, alludial, avaliada a dita metade na quantia de 360\$000 reis, e vae á praça por deliberação do concelho de familia no inventario de menores que se procedeu por obito de Custodia Maria d'Oliveira, do logar da Relva, freguezia de São Vicente.

Ovar, 4 de Novembro de 1886.

Verifiquei a exactidão O juiz de direito, Brochado.

O Escrivão Eduardo Elyso Ferraz d'Abreu. (26) 2

No dia 28 do corrente mez, por meio dia, e á porta do tribunal da comarca, sito na Praça d'esta villa, se ha de proceder á arrematação dos bens seguintes — uma leira de pinhal e matto, sita na Portadona, da freguezia de Vallega, avaliada em 102\$600 reis; e outra leira de pinhal e matto, sita na Matta, da freguezia de Vallega, no valor de 160\$000 reis, cujos bens vão á praça, por deliberação do concelho, no inventario de menores a que se procedeu por obito de Joanna Maria Valente, viuva, do logar de Guilbovae, da freguezia d'Ovar.

Ovar, 4 de Novembro de 1886.

Verifiquei a exactidão O juiz de direito, Brochado. O Escrivão Eduardo Elyso Ferraz d'Abreu. (27) 2

Pelo juizo do direito d'esta comarca e cartorio do Escrivão Ferraz, correm editos de quatro mezes, a contar da segunda publicação d'este annuncio, no Diario do Governo, a fim de se preceder dar a execução, na forma do § 2.º do artigo 407 do Codigo do Processo Civil, a sentença propria com data de 23 do corrente mez e anno, na acção de petição de herança do ausente Joaquim, filho de Manoel Bernardino dos Santos e de Anna de Pinho, do logar de Cimo de Villa, freguezia d'Ovar requerida por Joaquim Lopes de Mattos, viuvo, do logar de Sande, e outros, todos da mesma freguezia, a qual sentença os julgou habilitados herdeiros do referido ausente.

Ovar, 25 de Outubro de 1886.

Verifiquei a exactidão O juiz de direito, Brochado. O Escrivão

Eduardo Elyso Ferraz de Abreu. (28) 2

Pelo juiz de Direito d'esta comarca, e cartorio do Escrivão Ferraz, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo,» citando o interessado Antonio d'Oliveira Gonçalves, solteiro, ausente no Brazil, e os credores e legatarios desconhecidos, ou residentes fóra da comarca, estes para deduzirem o seu direito, e aquelle para todos os termos do inventario de menores a que se procede por obito de José d'Oliveira Gonçalves, morador que foi na rua da Fonte d'esta villa.

Ovar, 23 de Outubro de 1886.

Verifiquei a exactidão, O juiz de direito, Brochado. O Escrivão,

Eduardo Elyso Ferraz de Abreu. (29) 2

Arrematação

No dia 28 do corrente mez pelo meo dia á porta do tribunal d'esta comarca, por deliberação do concelho de familia no inventario por obito de Roza Clara Gomes, que foi da rua Velha d'esta Villa, em que é cabeça do casal o viuvo Manoel André Lopes, d'ahi, vão á praça para serem arrematadas a quem mais dér:—Uma junta de bois marinhões castanhos avaliada em 96\$000 rs. Uma morada de casas terras, quintal, poço, e mais pertença, sita na rua Velha, avaliada em 200\$000 rs. e uma leira de terra lavrada, sita em Corte pe Boi, ambas d'esta Villa, esta avaliada em 279\$500 rs. Para assistirem á arrematação são citados, por este, quaesquer credores in certos e a credora certa Leocadia Clara Gomes, casada, da referida rua Velha, mas residente fóra da comarca, cujo credito na importância de 22\$500 reis já foi approved pelo conselho de familia. O producto da arrematação é livre para o Deposito das despesas da praça e de contribuição.

Ovar, 5 de Novembro de 1886.
Verifiquei
Brochado.
O Escrivão
Antonio dos Santos Sobreira.
(30)

ANNUNCIOS

As pessoas quebradas
Com o uso d'alguns dias do milagroso emplasto antiphético se curam radicalmente as roturas ainda que sejam muito antigas. Este emplasto tem sido applicado em 35:540 pessoas e ainda não fallou.—Preço 1\$200 reis.
Balsamo sedativo de Raspail
Remedio para a cura completa do rheumatismo, nervoso, gottoso, articular, dores de cabeça, pontadas, contusões e amolecimento da espinha dorsal. Frouxidão de nervos, fraqueza de musculos, golpes e toda a qualidade de dor ou inflamação: usad-se externamente em fricções.—Preço do frasco 1\$200 reis.
Contra os Callos
Unico remedio que os faz cair em 12 horas.—Preço da caixa 400 reis.
Molestia de pelle
Pomada Styrcia, cura prompta e radical de todas as molestias de pelle, as empigens, nodos, borbulhas, comichão, dartros, herpes lepra, panno, sardas, etc., etc.—Preço da caixa 600 reis.
Injecção Gueinip
E' esta a unica injecção que, sem damno, cura em 3 dias as purgações ainda as mais rebeldes.—Preço do frasco 1\$000 reis.
Crémé das damas
Torna rapidamente a pelle cara e macia, dissipa as sardas, tez crestadas, nodos, borbulhas, rosto sarabulhento, fúgas, encobre os signaes das bexigas.—Preço do frasco 1\$200 reis.
Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle do correio a Manoel Pinto Monteiro, Travessa do Cego, 15, á Praça das Flores—Lisboa. 15

RODRIGO VALENTE DA SILVA com estabelecimento de mercaderia, fazendas, vinhos, tabacos, ferragens, tintas, vidraça, molduras e miudezas em
S. JOÃO DE VALLEGA 4

LIVRO sacro ou curso de doutrina christã, approved para uso das escolas, pelo ex.º e rev.º sr. Cardeal Bispo do Porto, coordenado por Francisco d'Assis Pinheiro.
A' venda—Livraria editora—Cruz Moutinho, rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto. 4

A VENDA
NOVO CODIGO ADMINISTRATIVO
Um vol. 200
Pelo correio. 220
LIVRARIA CHARDON
CLERIGOS, 96

Francisco Peixoto Pinto Ferreira com estabelecimento de ferragens, tintas, mercaderia, tabacos, molduras e miudezas.
PONTES 15

Nossa Senhora de Paris
por **VICTOR HUGO**
Romance historico illustrado com 200 gravuras novas compradas ao editor parisiense

EUGENE HUGUES
Depois dos MISERAVEIS e o romance NOSSA SENHORA DE PARIS a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios surprehendentes, n'uma linguagem primorosa, a sua leitura eleva o nosso espirito ás regiões sublimes do bello e inunda de enthusiasmo a nossa alma, levando-nos a tributar ao grande poeta francez a admiração mais sincera e illimitada.
A sua traducção foi confiada ao illustre jornalista portuense, o ex.º sr. Gualdino de Campos, e a obra completa constará d'um volume magnificamente impresso em papel superior, mandado expressamente fabricar em uma das primeiras casas de Milão.

CONDICÕES DA ASSIGNATURA
A obra constará de 4 volume ou 18 fasciculos em 4.º e illustrada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanais de 32 paginas, ao preço de 400 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, mas só se accitam assignaturas vinlo acompanhadas da importancia de cinco fasciculos adiantados! A casa editora garante a todas as pessoas que angariarem qualquer numero de assignaturas, não inferior a cinco, e se responsabilarem pela distribuição dos fasciculos, a commissão de 20 por cento. Accitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que deem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á
LIVRARIA CIVILISAÇÃO
EDUARDO DA COSTA SANTOS, EDITOR
4, Rua de Santo Ildefonso, 4
PORTO

CAMILLO CASTELLO BRANCO
A DIFFAMAÇÃO DOS LIVREIROS
SUCESSORES DE
ERNESTO CHARDON

(Opusculo a proposito do arresto feito pela firma Lujan & Gonellou, successores de Ernesto Chardon, á edição do livro **BOHEMIA DO ESPIRITO**, editado por Eduardo da Costa Santos).
A' venda na Livraria Civilisação, rua de Santo Ildefonso, 4 e 6, e nas principaes de todas as terras do reino e illas.—Preço, 150 reis, pelo correio 160.

PHARMACIA SILVEIRA
Isaac Julio da Silveira, pharmaceutico approved pela escola medico-chirurgica do Porto.

PONTES

TYPOGRAPHIA
POVO DE OVAR
(OVAR)
Esta typographia completamente habilitada encarrega-se de todo o qualquer trabalho concernente á sua arte, a toda qualquer cor, tanto prateado como dourado, assim como: obras de livros, jornaes, facturas, bilhetes de visita, circulares, etiquetas para garrafas, diplomas etc., para o que acaba de receber das principaes casas de Paris, uma grande variedade de typos e vinhetas.
Preços o mais rasoaveis possiveis

Codigo Administrativo
Approved por Decreto de 17 de Julho de 1886

Com um appendice, contendo toda a legislação relativa ao mesmo codigo, publicada até hoje, incluindo o

Regulamento do Processo Administrativo
EUM COPIOSO
REPERTORIO ALPHABETICO

Preço: 1.º 200 reis
(Pelo correio, franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas)
A' venda na Livraria—CRUZ COUTINHO, Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.